



**Telecomunicações Brasileiras S/A – TELEBRÁS**

RELATÓRIO DA DIRETORIA  
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

TELEBRÁS

TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S.A. – TELEBRÁS

C.G.C.M.F. 00336701/0001

SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA VINCULADA AO MINISTÉRIO  
DAS COMUNICAÇÕES

RELATÓRIO DA DIRETORIA

## **1. LIGEIRO HISTÓRICO DA TELEBRÁS**

### **1.1. Situação das telecomunicações antes da criação da TELEBRÁS**

Foi, positivamente, com o advento da Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962 – Código Brasileiro de Telecomunicações – criando o Conselho Nacional de Telecomunicações – CONTEL -, que se disciplinou o tumulto até então existente nas telecomunicações brasileiras, com competências e atribuições disseminadas entre vários órgãos públicos federais, estaduais e até municipais.

Pela nova Lei, os serviços de telecomunicações em todo o País, inclusive em águas territoriais e espaço aéreo, assim como nos lugares em que princípios e convenções internacionais lhes reconhecessem extraterritorialidade, obedeceriam aos seus preceitos e aos regulamentos baixados para a sua execução.

O Decreto nº 52 026, de 20 de maio de 1963, aprovou o Regulamento Geral para a execução da Lei nº 4 117/62.

Durante os cinco anos subsequentes, o CONTEL, através de um trabalho organizado e dinâmico, deu corpo e forma à EMBRATEL, fez surgir o Fundo Nacional de Telecomunicações e o Fundo de Fiscalização das Telecomunicações; elaborou o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, o Regulamento dos Serviços de Telefonia, o Plano Nacional de Telecomunicações; promoveu o ingresso do Brasil

# TELEBRÁS

no INTELSAT, regulamentou o sistema de autofinanciamento em telefonia e adotou inúmeras outras medidas importantes para as telecomunicações.

Em fevereiro de 1.967 o Decreto-Lei 200, que intituiu a Reforma Administrativa, criou o Ministério das Comunicações e passou o CONTEL à condição de órgão de assessoramento e consulta do Ministro. Posteriormente, em face da duplicidade de atribuições e competência entre órgãos do Ministério e o CONTEL, com a vigência dos Decretos-Leis 200/67 e 236/67 e das leis 4.117/62 e 5.535/68, decidiu-se o Ministério das Comunicações por uma efetiva revisão e ampliação da estrutura do seu Ministério, do que resultou a transformação do CONTEL em Conselho Nacional de Comunicações – CNC -, a criação da TELEBRÁS, a transformação do DCT em empresa pública e da EMBRATEL em sociedade de economia mista.

## 1.2. Atos constitutivos da TELEBRÁS

A idéia de uma empresa – “Holding”, destinada a planejar a coordenar as telecomunicações de interesse nacional e obter recursos financeiros para a implantação e expansão de sistemas e serviços de telecomunicações, teve-a o Senhor Ministro Hygino Caetano Corsetti e a concretizou ao encaminhar ao Senhor Presidente da República as Exposições de Motivos nº 57/71 e 118/71-MC, primeiros documentos básicos visando o estabelecimento da política de Telecomunicações e a reformulação da estrutura do Ministério das Comunicações e de todo o setor de sua atribuição.

Com a aprovação dessas Exposições de Motivos pelo Presidente da República começou, realmente, a se delinear a empresa que viria - finalmente de concretizar na Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS.

Depois de estudos e conclusões dos Grupos de Trabalho instituí-

## TELEBRÁS

dos por determinação do Ministro da Comunicações, este enviou a Exposição de Motivos 027/72-MC, em que submete à consideração do Presidente da República o anteprojeto de lei autorizando a constituição da nova entidade.

E diz o Ministro Corsetti sobre a nova empresa:

“No que concerne à sua denominação, foi julgada conveniente a opção por Telecomunicações Brasileiras S/A – TELEBRÁS -, não somente por bem caracterizar a amplitude de suas atribuições, como, também, por apresentar analogia com a ELETROBRÁS, PETROBRÁS, etc..., empresas de características semelhantes à proposta para a nova entidade”.

Em 9 de junho de 1972 o Presidente da República enviou a Mensagem nº 150/72-PR ao Congresso Nacional, dispondo sobre a criação da TELEBRÁS.

Trinta e quatro dias depois, a 11 de julho, era sancionada a Lei nº 5.792, instituindo a política de exploração de serviços de telecomunicações e autorizando o Poder Executivo a constituir a Telecomunicações Brasileiras S/A – TELEBRÁS.

Em 2 de agosto, o Decreto 70.914 dispõe sobre a constituição da TELEBRÁS.

Em 28 do mesmo mês, o Decreto 71.033 abre o crédito de CR\$ ..... 10.000.000,00 para propiciar o funcionamento da empresa.

Em 1 de novembro, o Decreto 71.306 autoriza o Ministro da Fazenda a incorporar bens da União na TELEBRÁS.

Finalmente, a 9 de novembro, realizou-se a Assembléia Geral de constituição da empresa; a sessão solene de aprovação da constituição e a posse da primeira diretoria. No mesmo dia entraram em vigor as Portarias 481, aprovando esses atos e a 482, colocando à disposição da TELEBRÁS, a partir daquela data, os recursos do Fundo Nacional de Telecomunicações, sendo, também, aprovado, o estatuto da Empresa.

# TELEBRÁS

No dia seguinte, a diretoria, em sua primeira reunião, aprovou o Regimento Interno provisório da TELEBRÁS.

## **2. OBJETIVOS SUPERIORES DA TELEBRÁS**

De acordo com a Lei nº 5.792, de 11 de julho de 1972, a TELEBRÁS tem os seguintes Objetivos Superiores (Art. 3º da Lei mencionada):

I – Planejar os serviços públicos de telecomunicações de conformidade com as diretrizes do Ministério das Comunicações;

II – Gerir a participação acionária do Governo Federal nas empresas de serviços públicos de telecomunicações do país;

III – Promover medidas de coordenação e de assistência administrativa e técnica às empresas de serviços públicos de telecomunicações e àquelas que exerçam atividades de pesquisa ou industriais, objetivando a redução de custos operativos, a eliminação de duplicações e, em geral, a maior produtividade dos investimentos realizados;

IV – Promover a captação, em fontes internas e externas de recursos a serem aplicados pela sociedade ou pelas empresas de serviços públicos de telecomunicações na execução de planos e projetos aprovados pelo Ministério das Comunicações;

V – Promover, através das subsidiárias, ou associadas, a implantação e exploração de serviços públicos de telecomunicações, no território nacional e no exterior;

VI – Promover e estimular a formação e o treinamento de pessoal especializado, necessário às atividades das telecomunicações nacionais;

VII – Executar outras atividades afins, que lhe forem atribuídas pelo Ministério das Comunicações.

## **3. DIRETRIZES E METAS ALCANÇADAS EM 1973**

As diretrizes baixadas pelo Ministério das Comunicações em reunião de 20 de dezembro de 1972 com os titulares dos Órgãos Supe-

# TELEBRÁS

riores do Ministério e todos os Presidentes das Empresas a ele vinculados, tiveram o seguinte andamento:

## 3.1 Adotar providências para a construção da sede definitiva da empresa e de residências para seu pessoal em Brasília.

O Projeto arquitetônico da nova sede foi atribuído ao Arquiteto OSCAR NIEMEYER, o qual também coordenará a elaboração e a execução de todos os projetos da construção. Está previsto o início da obra para junho de 1974, com duração de cerca de 18 meses, com um custo global, estimado, a preços de setembro de 1973, de cerca de CR\$ 30.000.000,00 – (TRINTA MILHÕES DE CRUZEIROS).

O problema residencial foi resolvido através da aquisição de residências funcionais para os Diretores e ocupantes de cargos de confiança e da implantação de um plano habitacional, submetido previamente ao Ministério das Comunicações e ao GEMUD. Esse plano é financiado por instituições bancárias, de modo a atender às necessidades do pessoal de nível superior, estando previsto sua extensão aos demais níveis, dentro das possibilidades.

## 3.2. Efetuar a implantação da Política do Ministério no que diz respeito à integração de empresas-pólos estaduais de Telecomunicações e à progressiva absorção ou coordenação das concessionárias.

Foram integradas, como subsidiárias, 22 empresas, e como associadas, 6 empresas.

## 3.3. Assumir progressiva e efetivamente o controle das empresas que se vão transformando em suas subsidiárias, de conformidade com orientação do Ministério.

À medida em que foram sendo incorporadas assumiu a TELEBRÁS a supervisão empresarial, promoveu assistência técnica, jurídica, administrativa e operacional e adotou programa de avaliação de desempenho gerencial.

# TELEBRÁS

## 3.4. Elaborar o 1º Plano Integral de Atividades das suas subsidiárias

O planejamento de atividades foi dividido em duas partes, uma correspondente às providências imediatas e outra a médio prazo. O plano intermediário, está sendo ativado em quase todas as subsidiárias e simultaneamente estão sendo contratados Planos Diretores, um para cada unidade da Federação, os quais, reunidos, constituirão o 1º Plano Integrado das Empresas Subsidiárias e, portanto, o Plano Diretor das Telecomunicações.

## 3.5. Elaborar o Plano de Recursos Humanos necessários ao desenvolvimento das telecomunicações afetas à TELEBRÁS

Têm sido desenvolvidos esforços no sentido de preparar os Recursos Humanos para atender às necessidades. Estão em andamento estudos para a elaboração do Plano de Recursos Humanos.

## 3.6. Estudar a implantação de Centro alternativo para as Telecomunicações Nacionais e Internacionais do País

Os primeiros estudos incluem a conveniência de ser instalada ainda em Tanguá, a 2ª antena para comunicações internacionais. A implantação do Centro Alternativo deverá ser estudada após a decisão de ser adotado ou não um sistema de satélite doméstico.

## 3.7. Desenvolver o planejamento referente à implantação de 10 milhões de terminais telefônicos no país, destacando e concluindo, com prioridade, as necessidades das regiões Nordeste e Sul do Brasil

O planejamento pertinente está sendo realizado através dos já mencionados Plano Diretor e Planejamento Intermediário.

## 4. O GRUPO TELEBRÁS

### 4.1. Política e atividades de integração

Os objetivos propostos pela Lei nº 5.792, de 11 de julho de 1972,

## TELEBRÁS

que criou a TELEBRÁS e contribuiu para promover o desenvolvimento das telecomunicações do País, estimularam a formulação e execução de uma política de ação, que facultou a montagem de dispositivos legais que propiciaram à TELEBRÁS cumprir a primeira etapa por ela objetivada: “A UNIFICAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES” baseada na integração dos serviços das muitas empresas operando no país.

A política básica que norteou essa integração. Apoiou-se no respeito e resguardo aos interesses dos acionistas existentes nas empresas a serem incorporadas, na remodelação técnica do sistema, no aproveitamento dos equipamentos existentes e na perfeita harmonia entre os planos levados a cabo nas diferentes áreas.

Por outro lado, a integração dessas concessionárias, apresentava-se como estratégia capaz de resultar no fortalecimento do sistema empresarial do setor e, assim, atingir aos altos objetivos desenvolvimentistas da Política Nacional de Telecomunicações.

A integração e unificação efetiva das empresas em operação propiciaram o alcance de proposições anteriores do Ministério das Comunicações, que objetivavam a existência de uma única empresa por Estado, a quem estaria delegada a responsabilidade de planejar e implantar as expansões necessárias ao bom desenvolvimento dos serviços telefônicos em cada unidade da Federação.

A vinculação dessas empresas, polos de integração em cada Estado ou Território, à TELEBRAS, facultou pela vez primeira uma ação coordenada em âmbito nacional na busca de um perfeito sistema de telecomunicações cobrindo todo o país.

Criados os mecanismos para execução da política de integração, acertadamente planejada e executada, baseada em investimentos crescentes, a TELEBRÁS, ao término do exercício de 1973, reunia em seu grupo 22 subsidiárias e 6 associadas, das quais 24 exercendo a função de polos de integração das demais empresas no âmbito de cada unidade da Federação.



## 4.2. SITUAÇÃO DA TELEFONIA NACIONAL E POSIÇÃO DO GRUPO TELEBRÁS

SIGLA UNID. FED.	SUBSIDIÁRIA OU ASSOCIADA	Por Unidade da Federação			Total Telef. Grupo TB	Part. Grupo TELEBRÁS s/nº telefones (%)
		Pop./73 10 <sup>3</sup>	QUANTID. TELEFONES	Tel/100 Habit.		
<b>REGIÃO NORTE</b>		<b>4.043</b>	<b>38.999</b>	<b>0,96</b>	<b>37.887</b>	<b>97</b>
RO	TELERON	136	950	0,70	950	100
AC	TELEACRE	239	1.450	0,61	1.200	83
AM	TELEAMAZON	1.047	10.337	0,99	9.475	92
AP	TELEAMAPÁ	136	725	0,53	725	100
PA	TELEPARÁ	2.439	25.099	1,03	25.099	100
RR	TELAIMA	46	438	0,95	438	100
<b>REGIÃO NORDESTE</b>		<b>30.971</b>	<b>186.524</b>	<b>0,60</b>	<b>134.166</b>	<b>72</b>
MA	TELMACOTEMA	3.223	6.782	0,21	3.850	57
PI	TELEPISA	1.908	4.915	0,26	4.465	91
CE	COTELCE	5.000	42.244	0,84	34.048	81
RN	TELERN	1.780	10.339	0,58	7.663	74
PB	TELINGRA	2.590	11.473	0,44	3.866	34
PE	TELPE	5.644	51.849	0,92	40.436	78
AL	TELASA	1.723	9.203	0,53	7.482	81
SE	TELERGIPE	962	2.432	0,25	2.432	100
BA	TEBASA	8.140	47.197	0,58	29.924	63
FN	-	1	90	6,92	-	-
<b>REGIÃO SUDESTE</b>		<b>43.674</b>	<b>1.797.472</b>	<b>4,12</b>	<b>1.444.654</b>	<b>80</b>
MG	TELEMIG	12.206	203.346	1,67	120.629	59
ES	TELEST	1.683	20.790	1,24	19.981	96
GB	CTB	4.675	537.506	11,50	476.787	89
RJ	CTB	5.314	70.550	1,33	66.464	94
SP	TELESP	19.796	965.280	4,88	760.793	79
<b>REGIÃO SUL</b>		<b>18.522</b>	<b>285.254</b>	<b>1,54</b>	<b>238.051</b>	<b>83</b>
PR	TELEPAR	8.100	110.419	1,36	98.585	89
SC	COTESC	3.217	32.332	1,01	21.390	66
RS	CRT	7.205	142.503	1,98	118.076	83
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>		<b>5.963</b>	<b>107.592</b>	<b>1,8</b>	<b>97.706</b>	<b>91</b>
DF	COTELB	623	60.034	9,64	60.034	100
GO	COTELGO	3.408	29.543	0,87	22.831	77
MT	TELEMAT/TELEOESTE	1.932	18.015	0,93	14.841	82
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>103.173</b>	<b>2.415.841</b>	<b>2,34</b>	<b>1.952.464</b>	<b>81</b>

Os dados expostos apresentam o número de telefones existentes no país em 31.10.73, por estado da federação, os correlaciona ao total da população nas áreas servidas e indica o percentual desses telefones hoje já integrados ao grupo TELEBRÁS.

Pelos mesmos observamos, que após um ano de atividade, o grupo TELEBRÁS conseguiu aglutinar sob suas empresas 81% dos telefones existentes no país.

Se por um lado, estes resultados expressam o êxito da ação integradora da “Holding”, por outro lado denotam a acentuada responsabilidade do qual ela se investiu.

Assim, 2,34 telefones por 100 habitantes é uma densidade acentuadamente modesta para qualquer país do mundo, muito mais portanto para aquele que apresenta uma das mais altas taxas de desenvolvimento econômico.

Apresentar mudanças sensíveis nesta taxa, seria praticamente impossível a curto prazo, muito embora no exercício de 1973, os terminais instalados tenham apresentado uma taxa de crescimento da ordem de 9,1% e a população não deve ter-se expandido a mais de 3% o que já expressa uma melhoria.

Atacando a solução dos problemas globais, que resolverão a defasagem existente em telecomunicações, a médio e longo prazo a TELEBRÁS nesse seu primeiro ano, empreendeu esforços urgentes na solução de situações críticas dentro do sistema.

Se a densidade telefônica é preocupante, mais problemática se mostra a sua diversidade nas diferentes regiões no país: 0,60 telefones por 100 habitantes na Região Nordeste, 4,12 na Região Sudeste, enquanto a média nacional situa-se em 2,34.

A existência de centenas de municípios ainda mudos, malgrado as grandes realizações no setor empreendidas nos últimos 7 anos, torna mais difícil a situação.

Assim, soluções imediatas a essas situações críticas, respondendo

em muitos casos a prementes necessidades sociais e de segurança, exigiram soluções de emergência, que a curto prazo começarão a mudar sensivelmente a paisagem das duas regiões mais carentes de comunicações: Norte e Nordeste.

Isto não expressa descuro a outras áreas do país, onde uma situação menos crítica, facultou a formulação de planos detalhados e específicos para todo o estado, que inegavelmente a médio prazo mostrarão seus benefícios.

A própria participação de 100%, do Grupo TELEBRÁS nos terminais telefônicos existentes nos Territórios, mostra a baixa rentabilidade dos empreendimentos telefônicos nessas áreas.

Os interesses social e de segurança sobrepõem-se aqui ao econômico e graças a estrutura da “Holding”, ela poderá oferecer nessas áreas os serviços necessários, sem impor sacrifícios excessivos às outras do país.

Os dados apresentados mostram que apenas em um estado o Grupo TELEBRÁS opera menos de 50% dos telefones instalados. Tal fato permite às empresas polos, todas participantes do Grupo, implantar, sob o ponto de vista prático, a política nacional de telecomunicações.

Munidas dos planos diretores, caberá a elas, aglutinar sob sua ação as pequenas empresas, ainda hoje existentes em grande número, promovendo expansões coordenadas nas áreas locais e interurbanas, carreando recursos com o apoio e inversões da “Holding”, utilizando-se do que só hoje começa a surgir na telefonia nacional, a economia de escala propiciada pela ação aglutinadora da TELEBRÁS.

Independentemente dos planos de emergência, que solucionarão a curto prazo situações críticas; dos planos diretores que nortearão o desenvolvimento ordenado e seguro da telefonia nacional e que já começaram a ser implantados; dos recursos financeiros que só uma grande estrutura poderia carrear; uma realização, neste

ano 1, assegura a perspectiva de êxito: a existência de 28 empresas, aglutinadas dentro de uma orientação única. Tal situação garante em todo o território nacional uma ação coordenada, permitindo a utilização racional de recursos financeiros, humanos e técnicos, outrora dispersos em centenas de empresas, e que não fora a ação integradora de TELEBRÁS, hoje ainda não poderiam ser mobilizados na consecução de um objetivo maior.

- COLOCAR AS COMUNICAÇÕES BRASILEIRAS EM DIA COM SEU PROGRESSO, TAREFA A QUE SE PROPÔS A TELEBRÁS.

#### 4.3. Comercialização de terminais

Na área de comercialização de terminais, a ação da TELEBRÁS se fez notar, já nas medidas simplificadoras implantadas, que tiveram como objetivo tanto facilitar os processos de análise e aprovação de projetos de expansão, quanto amenizar a participação de promitentes usuários.

No exercício de 1973, foram comercializados pelas empresas polos, subsidiárias e associadas da TELEBRÁS, um total de 203.829 novos terminais, enquanto em 31.12.73, se encontravam ainda a disposição do público 60.510.

No exercício de 1972, os mesmos números eram respectivamente 113.148 e 95.212.

Ainda no correr do exercício de 1973, 114.001 novos terminais foram colocados em serviço e acrescidos aos existentes em dezembro de 1972, nas empresas polos, representando um crescimento líquido no exercício da ordem de 9,1%.

Em decorrência da adoção da política da TELEBRÁS, as Empresas Polos atingiram em 1973 o total de 1.952.464 telefones.

#### 4.4. Rentabilidade

No ano de 1973 as empresas do Grupo TELEBRÁS apresentaram em conjunto uma remuneração de cerca de 9% o que representa uma nítida melhoria à situação anterior, próxima de 6%.

Estes números são preliminares e refletem o resultado antes da formação de reservas e provisão de Imposto de Renda. Todas as

Regiões experimentaram variações positivas substanciais nas suas taxas de rentabilidade legal, sendo as mais expressivas as da Região Norte, de 1,1% negativos para 5,3% positivos respectivamente em Dez/72 e Dez73.

A porcentagem do resultado sobre a receita total, apresentou igualmente sensível melhoria em todas as regiões, quando comparados os valores em 1973 contra aqueles verificados em 1972.

No total nacional para o Grupo, incluindo subsidiárias e associadas, a relação evoluiu de 28,2% para 35,9%.

#### 4.5. Tarifas

Grande parte dos resultados favoráveis obtidos por algumas das empresas foram consequência da progressiva implantação da política tarifária, objetivando a correção de valores que efetuavam negativamente o desempenho de algumas empresas, sem que isso onerasse injustamente o usuário.

Assim, grandes disparidades tarifárias existentes foram eliminadas face a adoção de tarifas que facultaram valores padronizados para todo o Território Nacional, tanto na área de Telefonia Interurbana, como na local.

Paralelamente, no correr do exercício, desenvolveram-se princípios que permitiram a elaboração ao final do ano de uma Matriz Tarifária, que, analisando os fluxos de receitas e custos do sistema nacional de telecomunicações, permitiu a adoção de distribuição da receita gerada pelo tráfego interurbano, o que deve facultar uma rentabilidade mais uniforme para as empresas do sistema nacional.

#### 4.6. Desenvolvimento organizacional

A política de integração das empresas de telecomunicações tem sido orientada segundo os modelos de Planejamento Organizacional estabelecidos pela “Holding”.

Neste sentido, a racionalização dos métodos operacionais e

administrativos, juntamente com a implantação de estruturas empresariais mais adequadas às subsidiárias, mereceram, neste ano, a atenção prioritária da TELEBRÁS. Estas atividades estão sendo complementadas com a elaboração de normas e rotinas padrão, estimulando o intercâmbio de experiência entre as empresas.

O acompanhamento e a análise do comportamento das estruturas empresariais submetidas aos processos de reorganização evidenciaram que os resultados são satisfatórios, ocorrendo, simultaneamente, as expansões programadas e a melhoria do grau de serviço das empresas.

O estudo e a elaboração de um planejamento de atividades internas existentes em uma Concessionária de telefonia e as reorganizações de empresas do Norte e Nordeste do Brasil, destacaram-se como contribuições significativas da TELEBRÁS neste campo.

#### 4.7. Oferta de emprego, Pessoal empregado e índice por mil terminais

O incremento de emprego propiciado pela empresas do Grupo no exercício de 1973, foi da ordem de +10,8% sobre o total existente em 31.12.72.

Este incremento, representou em números absolutos 5.551 novos empregos oferecidos, distribuídos por todo o Território Nacional.

Assim, os 51.511 empregados das empresas em 31 de dezembro de 72 elevaram-se a 57.062 na mesma data de Dezembro de 1973.

Em termos de salários médios, o registrado em Dezembro de 1972 da ordem de CR\$ 977,00, passou a CR\$ 1.217,00, em Dezembro/1973 indicando um acréscimo da ordem de 24,6% em todo o Grupo.

O total de salários pagos pelo Grupo, no correr do exercício, superou CR\$ 783 milhões, não se computando nesse valor os encargos trabalhistas e outros benefícios.

Quanto a alocação de pessoal, em 31.12.73, 51.236 exerciam atividades nas empresas polos e 5.836 na EMBRATEL.

O número médio de empregados por 1.000 terminais, manteve-se inalterado durante 1973 situando-se em 37 empregados por 1.000 terminais.

Se considerarmos contudo, os controles outrora inexistentes nas

empresas e introduzidos pela TELEBRÁS, a criação de equipes específicas em cada empresa para procederem a unificação de serviços em cada Estado, assim como o grande impulso à expansão dos serviços, verificamos que a manutenção do número aludido, por si só, expressa acentuado aumento de produtividade.

## **5. O PLANEJAMENTO DAS TELECOMUNICAÇÕES**

### **5.1. Planejamento a Longo Prazo**

As atividades de planejamento se desenvolveram em maior escala visando aos Estados do Nordeste, carentes até então de um apoio técnico que indicasse a maneira e o ritmo em que se deveriam desenvolver os sistemas de telecomunicações existentes na área.

Já ao final de 1973 iniciou-se atividade semelhante para os Estados do norte e Centro-Oeste, esperando-se oferecer os primeiros resultados no decorrer do 1º semestre de 1974.

Paralelamente estabeleceram-se critérios básicos de planejamento dos sistemas de telecomunicações, a serem seguidos pelas empresas do Grupo TELEBRÁS, oferecendo-se assim uma orientação uniforme com abrangência nacional.

Desenvolveu-se neste mesmo período o cadastramento das empresas telefônicas existentes no País, visando a, com base nas informações coletadas, traçar o perfil da Rede Nacional de Telefonia, tal como se apresentava ao final de 1973. Esta atividade, que será realizada anualmente, permitirá acompanhar doravante a evolução do sistema, comparando os resultados alcançados com aqueles planejados.

Em decorrência das metas que se propôs a TELEBRÁS alcançar, buscou o concurso de empresas de consultoria em engenharia de telecomunicações, no sentido de desenvolverem, sob orientação da TB, planos diretores de telecomunicações para diversas unidades da Federação, cobrindo o período de 1975 a 1990. Assim, ao finalizar o ano se encontravam em elaboração os Planos Diretores de Telecomunicações para os Estados de Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo.

## 5.2. Planejamento intermediário e expansão de emergência

Algumas regiões não tinham condições para aguardar a elaboração de um planejamento completo e reclamavam providências urgentes para solucionar um dos seus problemas mais angustiantes; o seu isolamento.

De um certo modo, estas regiões viveram sem comunicações aceitáveis até 1972. Com a implantação do sistema de comunicações por difusão troposférica da EMBRATEL, as capitais do Estado do Acre, e dos Territórios de Rondônia, Roraima e Amapá passaram a integrar o Sistema Nacional de Telecomunicações.

Todavia o interior dessas Unidades prosseguiu totalmente desprovido de comunicações.

Decidiu a TELEBRÁS que para estas Unidades, a par com o planejamento intermediário, executar-se-ia, onde mais necessário, as implantações ou expansões em caráter de emergência.

Nesse sentido, feito um levantamento dos serviços existentes nessas Unidades, procedeu-se a um plano de atividades e, quase que simultaneamente, iniciaram-se os trabalhos, que deverão dar a esses Estado e Territórios, a curto prazo, um serviço telefônico, que, embora não estando dentro dos elevados padrões que se tem em mente, provê um alívio temporário, enquanto se preparam e implantam os projetos definitivos.

O Planejamento Intermediário deverá estar totalmente concluído em 1974, significando a sua realização, um importante passo em prol do progresso, segurança e integração daquelas Unidades da Federação.

## 5.3. Principais atividades de apoio para a expansão e suporte do Sistema Nacional de Telecomunicações

- Assinatura de Cartas de Intenção, a fim de atender às encomendas de equipamentos para Subsidiárias e Associadas nos próximos dois anos, cobrindo as seguintes quantidades de terminais:
- Standard Electrica – 50.000 term. equiv. sist. PC 32.
- Standard Electrica – 350.000 “ “ “ “ 1000B
- Plessey – 60.000 terminais equiv. sist. 5005



## TELEBRÁS

- Siemens – 120.000 terminais equivalentes, Sist. ESK10000
- NEC – 160.000 “ “ “ NC 400
- Ericsson – 300.000 “ “ “ ARF102MFC
- Prestação de assistência técnica a Subsidiárias e Associadas, na especificação, análise de propostas e contratação de obras, cobrindo um total de 251.400 terminais e 1793 enlaces UHF, destinados às seguintes concessionárias: TELAMAZON, COTELPA, TELEPISA, COTELCE, TELINGRA, TELPE, TELESP, TELEPAR e COTELGO. Salienta-se, entre as contratações acima, a de uma estação-piloto de sistema semi-eletrônico, com controle a programa armazenado, de fabricação Philips, com 5.100 terminais, a ser instalado na rede local de São Paulo.
- Assumidos os trabalhos de análise de projetos e de resultados de testes de aceitação, com a finalidade de assessorar o DENTEL quanto à aprovação de projeto e autorizações de entrada em operação.
- Indicados, após entendimentos com o Departamento de Engenharia do DENTEL, os exames de processos solicitando homologação de equipamentos destinados aos serviços Públicos de Telecomunicações (exceto Radiodifusão Sonora e Televisão).
- Estabelecida a sistemática para apresentação à TELEBRÁS dos projetos referentes aos planos intermediários (1974-1976).
- Iniciada coleta de dados referentes a fabricantes de equipamentos de transmissão e equipamentos de força, com visitas a futuras cartas de intenção.

## **6. A PARTICIPAÇÃO DA TELEBRÁS NO CAMPO DA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO**

### **6.1. Introdução**

Até a criação da TELEBRÁS, inexistiam no país condições institucionais que permitissem atividades coordenadas de Pesquisa e Desenvolvimento em telecomunicações. As concessionárias, pela sua própria natureza, não tinham meios de atuar nesta área, bastante fora de sua finalidade básica, a de prover telecomunicações aos usuários.

Existem atividades de Pesquisa e Desenvolvimento nas universidades, polarizadas, no entanto pelas atividades acadêmicas e pelo tipo de formação dos pesquisadores, muitos com curso de pós graduação em instituições estrangeiras. Por outro lado, as empresas de origem estrangeira implantadas no país, detentoras de grande parcela do mercado, utilizavam tradicionalmente tecnologia importada de suas matrizes e/ou associadas.

Ao ser criada a TELEBRÁS, foi incluído na sua organização o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, com a finalidade básica de promover a criação de uma estrutura de ciência e tecnologia para o setor de telecomunicações, apoiada na integração dos recursos existentes na área universitária com os das empresas de fabricação e concessionárias de serviços.

Como passo inicial, procurou-se integrar os recursos disponíveis, considerados de bom potencial na área de telecomunicações, com os assuntos identificados como de maior interesse para pesquisa e desenvolvimento, daí resultando o crescimento e sedimentação de alguns dos atuais núcleos de pesquisa, e o estímulo à criação de novos núcleos, onde e quando necessários.

## 6.2. Principais projetos contratados

Foram aplicados, em 1973, CR\$ 7.765.806,00 na contratação de projetos com as Universidades e Centros de Pesquisa a seguir indicados:

- ANTENAS E COMPONENTES COMPLEMENTARES que trata da pesquisa e desenvolvimento de antenas e componentes complementares visando ao conhecimento das técnicas de projeto, das tecnologias de fabricação e o atendimento das necessidades específicas do sistema. A entidade executora será o Centro de Estudos em Telecomunicações

da Pontifícia Universidade Católica – CETUC, da Guanabara.

- PROPAGAÇÃO que tem como objetivos a ampliação do conhecimento da propagação troposférica em regiões de clima tropical e equatorial e pesquisas de propagação de ondas milimétricas, estudos experimentais do efeito do relevo do terreno na faixa VHF, estudos sobre a confiabilidade de enlaces radioelétricos e estudos de propagação em meios confinados.

Terá como Entidades Executoras: Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA de São José dos Campos e o Centro de Estudos em Telecomunicações da Pontifícia Universidade Católica – CETUC, da Guanabara.

- SISTEMA DE COMUNICAÇÕES ÓTICAS que visa a demonstrar a viabilidade técnica e econômica de um sistema de comunicações na faixa ótica, utilizando laser de semicondutor para geração e transmissão.

A entidade executora é a Universidade de Campinas – UNICAMP.

- SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES POR AMOSTRAGEM que visa à pesquisa e desenvolvimento tecnologia própria em sistemas de comunicações por amostragem, em particular sistemas PCM (pulse code modulation).e a pesquisa teorica em novos métodos de modulação por amostragem espectral, visando compará-las com métodos convencionais.

A entidade executora é a Universidade de Campinas – UNICAMP.

- SISTEMAS DE COMUTAÇÃO ELETRÔNICA que trata da pesquisa e de desenvolvimento de tecnologia original em sistemas de Comutação Eletrônica, a criação de capacitação local para apoio à implantação no Brasil de Sistemas de Comutação SPC (stored program control), e a elaboração de documentação visando a fixação das implantações disponíveis em fontes dispersas, sobre os sistemas SPC, envolvendo estudos comparativos e dados para planejamento de redes utilizando tais sistemas.

A entidade executora é a Fundação para o Desenvolvimento Tecno-

## TELEBRÁS

lógico de Engenharia (Universidade de São Paulo) – FDTE/USP.

- TELEFONIA RURAL compreendendo o levantamento dos aspectos técnicos e institucionais do problema em escala nacional, visando estabelecer projetos piloto para implantação por empresas telefônicas, bem como recomendações para modificações institucionais que contribuam para viabilizar a implantação de serviços telefônicos em regiões rurais.

A Entidade Executora é a Fundação para o Desenvolvimento tecnológico da Engenharia (Universidade de São Paulo) – FDTE/USP.

### **7. RECURSOS HUMANOS**

A política traçada de expansão dos serviços públicos de telecomunicações pôs em relevo o fator mão-de-obra especializada.

Para o perfeito equacionamento do problema, enquanto se constituía o Grupo, cogitou-se de imediato, de implantar, em todas as empresas, a atividade de capacitação de recursos humanos.

A força de trabalho, constituída por 57.062 empregados, além de representar um alto coeficiente de ocupação – 37 empregados por 1000 terminais instalados – não estava preparada, em grande parte, para operar e manter os modernos equipamentos ora sendo implantados.

Para atualizá-la, foi desenvolvido um intenso programa de treinamento que permitiu, até o final do período, treinar-se 15.351 empregados, ou seja, um quarto da força de trabalho.

## **GRUPO TELEBRÁS**

### **TREINAMENTO REALIZADO EM 1973**

**(NÚMERO DE PARTICIPANTES)**

# TELEBRÁS

ÁREA \ NÍVEL	NÍVEL			
	FUNDAMENTAL	MÉDIO	SUPERIOR	TOTAL
COMUTAÇÃO	-	3374	439	3813
REDE	2037	660	144	2841
TRANSMISSÃO	-	1186	343	1529
COMERCIAL	-	39	26	65
ADMINISTRATIVO	2639	2856	1354	6849
ECON. FINANCEIRO	-	72	182	254
TOTAL	4676	8187	2488	15351

As inversões feitas, na aquisição de áreas para a construção de centro de treinamento, encontram plena justificativa quando se projeta a expansão da força de trabalho necessária à apoiar o acentuado ritmo de ampliação dos serviços. Através de uma programação intensiva de capacitação de recursos humanos, o coeficiente de ocupação poderá ser reduzido para 18 empregados por 1000 terminais, distante, ainda, dos padrões internacionais, porém com grande economia nos dispêndios com pessoal.

Mesmo assim, a estimativa da força do trabalho, no final da década atinge a cifra de 160 mil empregados, o que representa uma oferta de cerca de 100 mil novos empregados em cinco anos.

## 8. ADMINISTRAÇÃO GERAL

### 8.1. Instalação

A instalação da Empresa atingiu, no exercício, estágio satisfatório. Ao final do período dispõe-se de razoável área física, no setor comercial sul de Brasília, e de recursos materiais adequados à atual dimensão da Empresa, prevendo-se a ordenada expansão de ambos, no exercício de 1974, para fazer face ao crescimento programado.

### 8.2. Quadro de Pessoal

O quadro de pessoal evoluiu de 55 empregados em 31 de dezembro de 1972, para 371 no final do exercício de 1973.

O índice de escolaridade dos empregados registrou crescente participação de pessoal de nível superior, tendo atingido 49,33%, no final do período, coerente com as características de Empresas “Holding” e com o padrão de desempenho desejado.

A média de idade dos empregados situa-se em 30,5 anos, observando-se que a mesma decresce com a redução do grau de escolaridade do grupo hierárquico considerado, variando de 33,3 anos, para o pessoal de nível superior, até 19,6 anos para o de nível primário.

### 8.3 Assistência à saúde

Objetivando estabelecer um todo abrangente de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento e rendimento funcionais, a Empresa instituiu, em meados de 73, serviço de assistência e preservação da saúde para seus empregados e dependentes.

A nova unidade encarregar-se-á de programas de preservação da saúde, assistência médica-hospitalar e odontológica e financiamento de despesas com tratamento, tendo realizado, no 1º semestre de funcionamento, 578 atendimentos, entre empregados e dependentes.

# TELEBRÁS

## 8.4. Integração e adaptação do pessoal

Dentro das medidas para ambientação e adaptação do pessoal, em grande número recrutado em outras Capitais, bem como para estimular o relacionamento pessoal através da realização de atividades sociais, culturais e recreativas, constituiu-se no exercício a Associação Recreativa e Desportiva – TELESTAR, que congregará em seu quadro social todos os empregados da Empresa e seus dependentes.

Concluíram-se gestões para a aquisição de terreno com 24000 m<sup>2</sup>, no setor de Clubes Esportivos Norte, destinado às atividades da TELESTAR.

## 9. **GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS**

### 9.1. Aspectos Patrimoniais

#### 9.1.1. Recursos Próprios

O capital autorizado da Sociedade é de CR\$ 5.000.000.000 (cinco bilhões de cruzeiros).

No exercício de 1973, a empresa elevou o seu capital inicial de CR\$ 1.168.143.171 (hum bilhão, cento e sessenta e oito milhões, cento e quarenta e dois mil, cento e setenta e um cruzeiros) para CR\$ 3.606.426.640 (três bilhões, seiscentos e seis milhões, quatrocentos e vinte e seis mil, seiscentos e quarenta cruzeiros) através de capitalização dos valores demonstrados no quadro I. Este capital é representado por ações ordinárias nominativas, com direito a voto, a preferenciais nominativas. Estas terão prioridade no reembolso do capital na distribuição de dividendos à razão de 6% ao ano. O Governo da União, detem 99% do capital representado por ações ordinárias.

**QUADRO I****DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DAS CONTAS PATRIMONIAIS**

	CAPITAL	RESERVA PARA AUMENTO DE CAPITAL						LUCROS SUSPENSOS	RESERVA LEGAL	TOTAL
		BONIFICAÇÕES RECEBIDAS	CRÉDITOS PARA AUMENTO DE CAPITAL - UNIÃO							
			FNT	CONVERSÃO EM AÇÕES	RECEITAS FINANCEIRAS	PIN	AUTO-FINANCIAMENTO			
Saldo em 31.12.72	1.168.143	375.546	62.976	70.000	-	-	-	6.576	346	1.683.587
<b>RESERVAS PARA AUMENTO DE CAPITAL</b>										
BONIFICAÇÕES RECEBIDAS		250.197								250.197
CRÉDITOS UNIÃO PARA AUMENTO CAPITAL			707.543							707.543
FNT				10.000						100.000
DEPÓSITOS PARA CONVERSÃO EM AÇÕES					4.219					4.219
RECEITAS FINANCEIRAS						4.900				4.900
PLANO INTEGRAÇÃO NACIONAL										10.000
AUTO-FINANCIAMENTO									10.000	10.000
LUCRO LÍQUIDO								78.749		78.749
RESERVA LEGAL								(-).3.938	3.938	-
<b>AUMENTO DE CAPITAL</b>										
BONIFICAÇÕES RECEBIDAS	618.065	(-).618.065								-
LUCROS SUSPENSOS	6.576							(-).6.576		-
CRÉDITOS UNIÃO PARA AUMENTO CAPITAL										-
FNT	406.547		(-).406.547							-
DEPÓSITOS PARA CONVERSÃO EM AÇÕES	122.000			(-).122.000						-
RECEITAS FINANCEIRAS	918				(-).918					-
INTEGRALIZAÇÃO EM DINHEIRO	1.692									1.692
INTEGRALIZAÇÃO EM AÇÕES	1.282.486									1.282.486
<b>SALDO EM 31.12.73</b>	<b>3.606.427</b>	<b>7.678</b>	<b>363.972</b>	<b>48.000</b>	<b>3.301</b>	<b>4.900</b>	<b>10.000</b>	<b>74.811</b>	<b>4.284</b>	<b>4.123.373</b>

Obs: ver notas explicativas.

**NOTAS EXPLICATIVAS**

a) As bonificações recebidas no exercício de 1973, no montante de CR\$mil 250.197, referem-se as seguintes companhias:

COMPANHIAS	VALOR CR\$ MIL
Companhia Telefônica Brasileira	242.519
Companhia Catarinense Telecomunicações	2.900
Telecomunicações Pernambuco S/A	2.138
Telecomunicações Alagoas S/A	2.640
<b>T O T A L:</b>	<b>250.197</b>

b) No exercício de 1973, os créditos da União para aumento de capital – Fundo Nacional de Telecomunicações, no montante de CR\$mil 707.543 representam 90% do respectivo Fundo, menos as des-



## TELEBRÁS

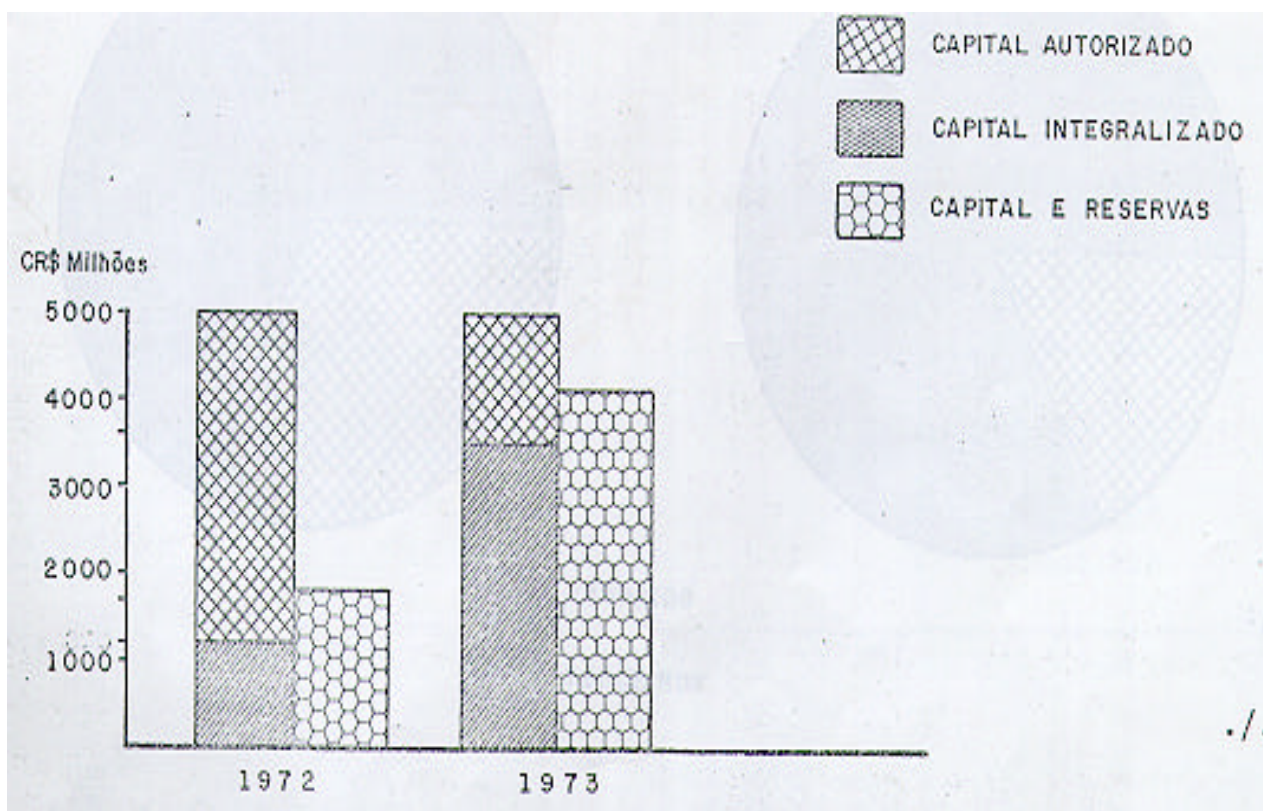
despesas decorrentes de arrecadação.

c) A empresa recebeu no exercício de 1973, do Governo da União, o montante de CR\$mil 100.000, registrados em “Depósitos para Conversão em ações”, referente à dotação Ministerial constantes do Orçamento Anual.

d) O aumento de capital integralizado em ações, no montante de CR\$mil 1.282.486, está assim representado: 1) CR\$mil 964.720 referente ao saldo da União de sua participação acionária na EMBRATEL; 2) CR\$mil 316.120 – Crédito da União referente ações da EMBRATEL na integralização do capital da TELESP. – e, CR\$mil 1.646 – referente a negociação com a Prefeitura Municipal de Campina Grande das ações ordinárias que a mesma possuía da Telecomunicações de Campina Grande S/A – TELINGRA.

### GRÁFICO I

#### RECURSOS PRÓPRIOS



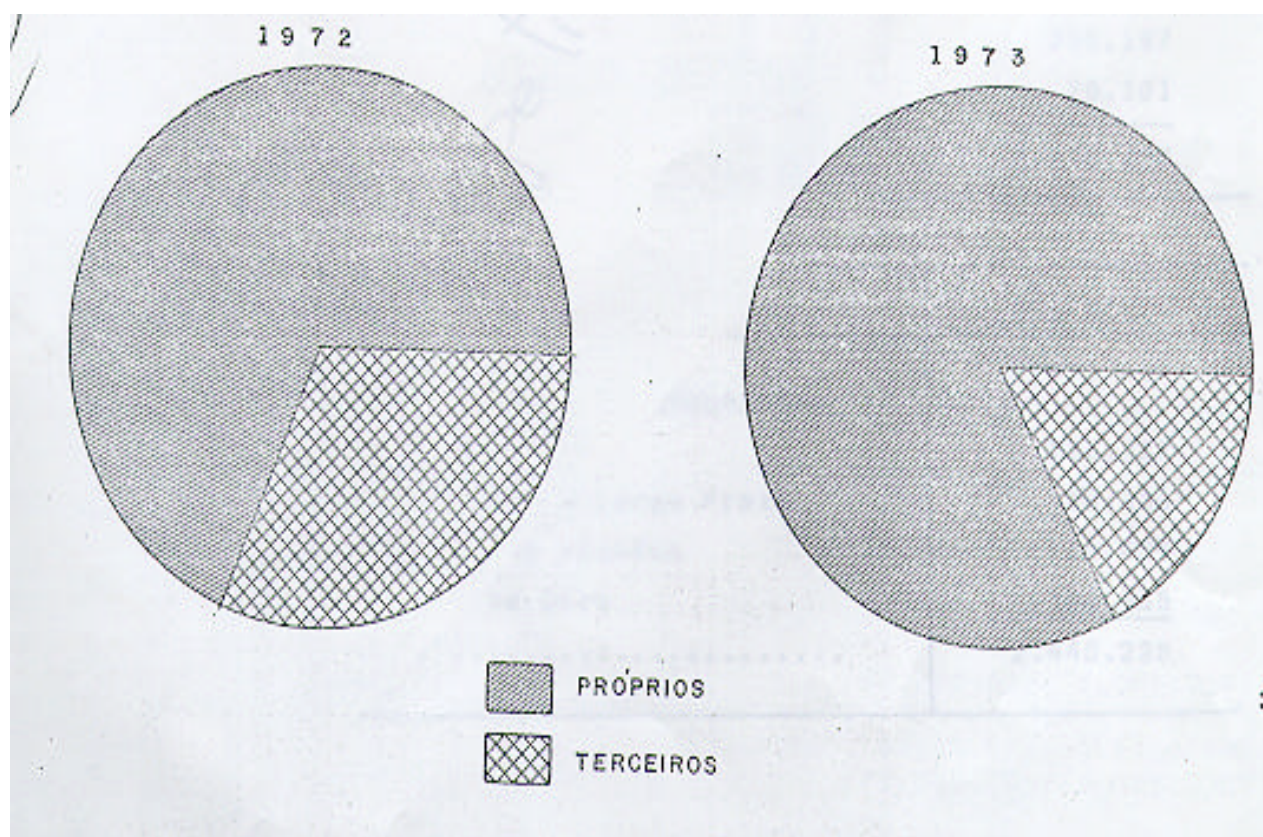
# TELEBRÁS

## 9.1.2. Recursos de Terceiros

Do total dos capitais de terceiros em uso pela Empresa, CR\$mil 549.483 (US\$mil 88.341), representam o saldo de uma dívida assumida pela EMBRATEL por ocasião da aquisição a BRASCAN Limited do acervo do grupo Companhia Telefônica Brasileira. Esta dívida foi assumida pela Sociedade, em troca de ações, ao valor nominal, da Companhia Telefônica Brasileira, pelo valor correspondente em cruzeiros, ao dólar vigente em 14 de novembro de 1972. Do montante acima citado, a importância de CR\$mil 34.343 está classificado a curto prazo.

### GRÁFICO II

#### RECURSOS TOTAIS



**QUADRO II****DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS****1973**

<b>ORIGEM DOS RECURSOS</b>	<b>CR\$ MIL</b>
a) Créditos da União para Aumento de Capital:	
- Fundo Nacional Telecomunicações	707.543
- Depósito para Conversão em Ações	100.000
- Receitas Financeiras	4.219
- Planos de Integralização Nacional	4.900
- Auto Financiamento	10.000
b) Aumento de Capital	1.284.178
c) Bonificações Recebidas	250.197
d) Recursos obtidos por operações próprias	79.191
<b>Total .....</b>	<b>2.440.228</b>

<b>APLICAÇÃO DOS RECURSOS</b>	<b>CR\$ MIL</b>
a) Investimento Realizado nas Companhias (Imob. Financeiro)	2.215.927
b) Diminuição do Exigível a Longo Prazo	45.339
c) Adições ao Imobilizado Técnico	14.404
d) Aumento de Capital de Giro	164.558
<b>Total .....</b>	<b>2.440.228</b>

# TELEBRÁS

## 9.1.3. Investimentos Realizados

Com os investimentos realizados em 1973, no montante de CR\$ mil 2.215.927, a participação da TELEBRÁS nas companhias é a seguinte:

### COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS

REGIÃO NORTE	PARTIC. EM	INVEST. EM	PARTIC. EM
	31.12.72	1973	31.12.73
Telecomunicações de Rondônia S/A - TELERON	-	1.000.000	1.000.000
Telecomunicações do Acre S/A - TELEACRE	-	1.000.000	1.000.000
Telecomunicações do Amazonas S/A - TELAMAZON	-	11.150.000	11.150.000
Telecomunicações do Amapá S/A - TELEAMAPÁ	-	1.000.000	1.000.000
Telecomunicações do Pará S/A - TELEPARÁ	-	19.963.224	19.963.224
Telecomunicações de Roraima S/A - TELAIMA	-	2.852.999	2.852.999
Total da Região: CR\$		36.966.223	36.966.223

<u>REGIÃO NORDESTE</u>			
Telecomunicações do Maranhão S/A - TELMA	-	9.515.400	9.515.400
Telecomunicações do Piauí S/A - TELEPISA	-	12.519.182	12.519.182
Telecomunicações do Ceará S/A - COTELCE	4.000.000	23.324.457	27.324.457
Telecomunicações do Rio Grande do Norte S/A - TELERN	-	8.100.000	8.100.000
Telecomunicações de Campina Grande S/A - TELINGRA	-	13.956.485	13.956.485
Telecomunicações de Pernambuco S/A - TELPE	-	33.750.000	33.750.000
Telecomunicações de Alagoas S/A - TELASA	-	12.083.817	12.083.817
Telecomunicações de Sergipe S/A - TELERGIPE	2.000.000	3.645.934	5.645.934
Telecomunicações da Bahia S/A - TEBASA	-	70.000.000	70.000.000
Total da Região: CR\$	6.000.000	186.895.275	192.895.275

# TELEBRÁS

## REGIÃO SUDESTE

Empresa Brasileira de telecomunicações S/A - EMBRATEL	1.151.514.171	(67.105.671)	1.084.408.500
Telecomunicações de Minas Gerais S/A - TELEMIG	41.568.339	68.360.565	109.928.904
Telecomunicações do Espírito Santo S/A - TELEST	16.966.203	31.853.117	48.819.320
Companhia Telefônica Brasileira - CTB	1.060.074.198	288.457.381	1.348.531.579
Telecomunicações de São Paulo S/A - TELESP	-	1.414.494.632	1.414.494.632
Total da Região: CR\$	2.270.122.911	1.736.060.024	4.006.182.935

## REGIÃO SUL

Companhia Catarinense de Telecomunicações - COTESC	8.000.000	63.900.000	71.900.000
----------------------------------------------------	-----------	------------	------------

## REGIÃO CENTRO-OESTE

Telecomunicações de Mato Grosso S/A - TELEMAT	-	10.462.073	10.462.073
-----------------------------------------------	---	------------	------------

## ASSOCIADAS E OUTRAS

Companhia Telefônica do Maranhão - COTEMA		14.000.000	14.000.000
Telecomunicações do Paraná S/A - TELEPAR	13.696.347	84.035.666	97.732.013
Companhia Riograndense de Telecomunicações - CRT		321.219	321.219
Companhia Telefônica do Oeste do Brasil - TELEOESTE		19.600.000	19.600.000
Companhia Telefônica de Brasília - COTELB	10.375.000	55.817.230	66.192.310
Companhia de Telecomunicações de Goiás - COTELGO		6.587.864	6.587.864
Território de Fernando de Noronha		253.023	253.023
Outras Companhias		1.028.251	1.028.251
TOTAL	24.071.427	181.643.253	205.714.680

TOTAL BRASIL: CR\$ 2.308.194.338 2.215.926.848 4.524.121.186

- (1) – Imobilização Financeira em 1972  
(2) – Imobilização Financeira em 1973

## 9.1.4. Imobilizado Técnico

No exercício de 1973, a empresa expandiu o seu imobilizado técnico em CR\$mil 14.404. Estas imobilizações são decorrentes da implantação da estrutura administrativa da empresa.

Dentre estas imobilizações técnicas, cabe ressaltar a aquisição do Edifício Jibrán, SCS 13 Lotes 10 e 11, que atualmente acomoda o pessoal das Diretorias Econômico-Financeira e Administrativa.

Ainda, neste exercício, a empresa adquiriu o terreno para construção do edifício sede, localizado no S.A.Sul - Quadra 06, lotes 7, 7A e 8.

Para a construção das instalações esportivas da TELESTAR, associação que congrega os empregados da empresa, foi adquirido da TERRACAP no SCE/Norte Enseada-1, o terreno compreendido pelos lotes 10 e 11.

# TELEBRÁS

## 9.2. Aspectos Econômicos

### 9.2.1. Fundo Nacional de Telecomunicações

De acordo com a Portaria 482, de 09 de novembro de 1972, do Exm<sup>o</sup>. Sr. Ministro de Estado das Comunicações, a partir dessa data o Fundo Nacional de Telecomunicações passou a ser administrado pela TELEBRÁS. Essa portaria determina que os recursos do Fundo sejam aplicados em investimentos que permitam a expansão e melhoria dos serviços de telecomunicações do país, reservando-se uma parcela de até 10% do total arrecadado para atender as despesas de custeio da TELEBRÁS. Consequentemente, a Sociedade contabilizou como receita o valor correspondente a 10% do total da arrecadação daquele Fundo, registrando os restantes 90% diretamente em Reserva para Aumento de Capital – Fundo Nacional de Telecomunicações (vide Quadro I).

A arrecadação do FNT neste exercício foi CR\$mil 796.738, que conforme quadro retrospectivo abaixo apresentado, evidencia um crescimento de 87%. Pode-se dizer que para isto contribuiu um aumento na arrecadação dos “Serviços Nacionais” de 85%, como também um aumento de 105% na arrecadação dos “Serviços Internacionais”.

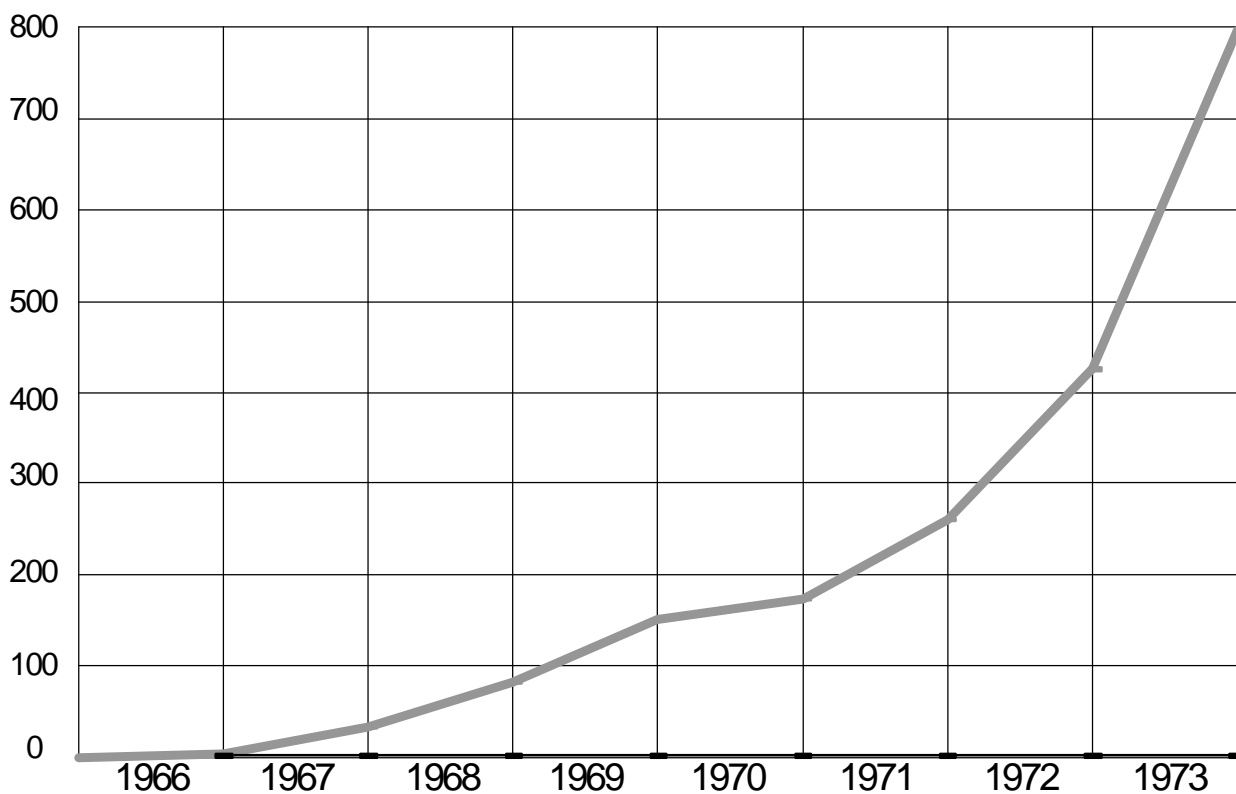
**QUADRO III****DEMONSTRAÇÃO RETROSPECTIVA DA ARRECADAÇÃO DO FNT<sup>≠</sup>**

<u>ANOS</u>	<u>CR\$ MIL</u>
A partir de maio de 1966	2.815
1967	33.479
1968	83.329
1969	150.654
1970	174.944
1971	260.836
1972	426.188
1973	796.738

≠O Fundo Nacional de Telecomunicações passou a ser administrado pela TELEBRÁS a partir de 09 de novembro de 1972.

**GRÁFICO III**

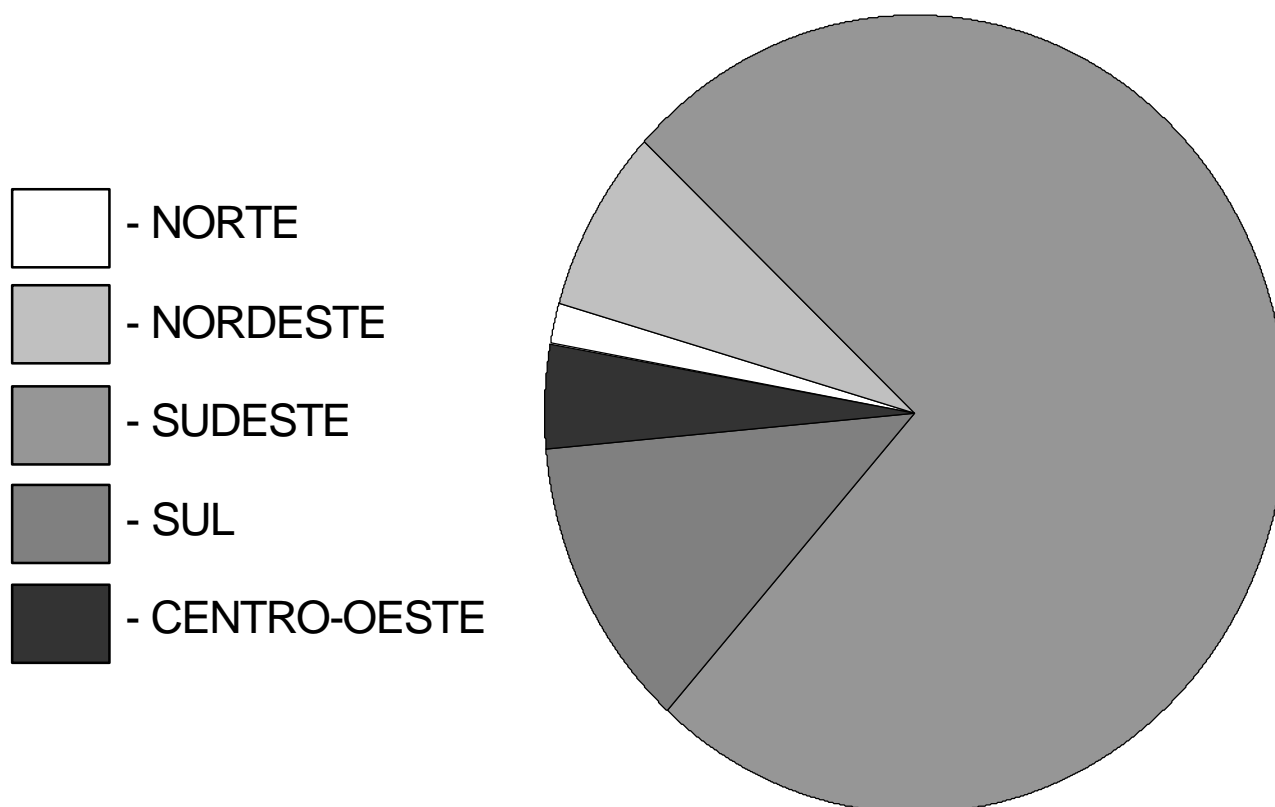
CR\$ MILHÕES





**QUADRO IV****PARTICIPAÇÃO DAS REGIÕES NA ARRECADAÇÃO DO FNT**

<b>REGIÃO</b>	<b>JAN A DEZ/73</b>	<b>%</b>
NORTE	13.581	1,70
NORDESTE	59.356	7,45
SUDESTE	594.599	74,63
SUL	96.863	12,16
CENTRO-OESTE	32.339	4,06
<b>TOTAL: CR\$ MIL</b>	<b>796.738</b>	<b>100,00</b>

**GRÁFICO IV**

# TELEBRÁS

## 9.2.2. Outras

A empresa recebeu no exercício de 1973 dividendos da Companhia Telefônica Brasileira no valor de CR\$mil 31.115.

## 9.2.3. Despesas com Pessoal

As despesas com pessoal em 1973 foram CR\$mil 22.928, representando 68% do total das despesas, a saber:

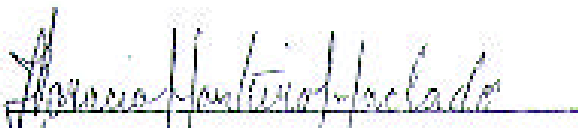
<b>DESPESAS COM PESSOAL</b>	<b>CR\$ MIL</b>
<b>PRESIDÊNCIA E DIRETORIAS</b>	
PRESIDÊNCIA	4.080
TÉCNICA	6.604
GESTÃO EMPRESARIAL	4.667
ECONÔMICO-FINANCEIRA	4.097
ADMINISTRATIVA	3.480
<b>TOTAL:</b>	<b>22.928</b>



EUCLIDES QUANDT DE OLIVEIRA  
Presidente



MASACHIKA IKAWA  
Diretor Econômico-Financeiro



HORÁCIO MONTEIRO MACHADO  
Diretor Administrativo



LUIZ CARLOS BAHIANA  
Diretor Técnico



ARENO PIRES

**TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A - TELEBRÁS**  
**CAPITAL AUTORIZADO CR\$ 5.000.000.000**  
**C.G.C. M.F. Nº 00336701/001**  
**SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA VINCULADA AO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES**  
**BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973**

<u>ATIVO</u>		<u>PASSIVO</u>
<u>IMOBILIZADO:</u>		<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO:</u>
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS		CAPITAL
EDIFÍCIOS E TERRENOS	CR\$ 14.082.633	3.603.899.412 AÇÕES NOMINATIVAS DE CR\$ 1 CADA
MÓVEIS, UTENSÍLIOS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO	3.963.428	2.527.558 AÇÕES PREFERENCIAIS NOMINATIVAS DE CR\$ 1 CADA
VEÍCULOS, INSTALAÇÕES E OUTROS PERTENCENTES	1.210.024	2.527.228
	19.164.085	CR\$ 3.606.426.640
MENOS: DEPRECIACÃO ACUMULADA	(441.925) CR\$	RESERVAS PARA AUMENTO DE CAPITAL:
	18.722.160	FUNDO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS		DEPÓSITOS DA UNIÃO PARA CONVERSÃO EM AÇÕES
AÇÕES (MENOS CR\$ 150.025.253 DE SUBSCRIÇÕES A INTEGRALIZAR)	4.392.682.397	66.201.503
		AÇÕES BONIFICADAS
INVESTIMENTOS COM RECURSOS:		RESERVA LEGAL
DO PLANO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL	4.900.000	7.677.974
DO FUNDO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES	96.538.789	437.851.807
ORDINÁRIOS	30.000.000	4.283.510
	4.524.121.186	74.811.232
CAIXA E BANCOS	58.052.280	4.123.373.189
BANCO CONTA INVESTIMENTOS DO FUNDO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES	10.069.753	
CERTIFICADOS DE DEPÓSITO BANCÁRIO	23.263.480	
	91.385.513	
FUNDO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES A RECEBER	11.582.141	<u>EXIGÍVEL A CURTO PRAZO:</u>
ADIANTAMENTO A SUBSIDIÁRIAS	79.372.347	TÍTULOS A PAGAR
OUTROS	515.088	5.732.414
		FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR
		4.825.082
		COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS
		76.637.587
		87.195.083
		<u>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:</u>
		COMPANHIA SUBSIDIÁRIA:
		EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES S/A - EMBRATEL
		515.140.163
		<u>COMPENSAÇÃO:</u>
		CONTRATOS DE OBRAS E PESQUISAS
		292.698.875
		CONCESSÃO DE AVAIS E OUTROS
		101.108.142
		393.807.017
		393.807.017
		MENOS: COMPENSAÇÃO ATIVA
		(393.807.017)
		CR\$ 4.725.708.435
	CR\$ 4.725.708.435	

<u>DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS</u> REFERENTE AO PERÍODO DE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1973	<u>DEMONSTRAÇÃO DO FUNDO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES</u> EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973
<u>RECEITAS:</u>	<u>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972:</u>
RECEITA FIXA, PROVENIENTE DO FUNDO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES	MAIS: ARRECADACÃO DO EXERCÍCIO DE 1973
CR\$ 79.673.826	CR\$ 74.680.506
RECEITA VARIÁVEL	MENOS: TRANSFERÊNCIA PARA AUMENTO DE CAPITAL
33.245.929	CR\$ 406.547.268
112.919.755	
<u>DESPESAS:</u>	DESPESAS DE ARRECADACÃO
DESPESAS COM PESSOAL	1.928.673
DESPESAS GERAIS	ABSORÇÃO DE VARIAÇÃO CAMBIAL DO EMPRÉSTIMO EM MOEDA ESTRANGEIRA
22.927.803	11.530.869
11.243.287	7.765.806
34.171.090	427.772.616
78.748.665	CR\$ 363.972.330
<u>LUCRO DO PERÍODO</u>	
3.937.433	
<u>APROPRIações ESTATUTÁRIAS:</u>	
RESERVA LEGAL	
3.937.433	
<u>LUCROS EM SUSPENSO:</u>	
74.811.232	

(VER NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA)


NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA

- Imobilizações Financeiras  
A TELEBRÁS participa, em porcentagens variadas, das seguintes empresas de telecomunicações do País:  

Valor contábil dos investimentos	%	Participação no patrimônio líquido
CR\$ 1.414.494.632	34	CR\$ 1.469.224.547
1.348.531.579	37	1.434.548.715
1.084.408.500	54	2.094.619.158
3.847.434.711		4.995.392.420
676.886.470		
4.524.121.181		
- Capital  
Durante o exercício, o capital da sociedade foi aumentado de CR\$ 1.168.143.171 para CR\$ 3.606.426.640, mediante a incorporação dos seguintes valores:  

Créditos da União para aumento de capital	CR\$ 1.403.757.285
Ações Bonificadas	618.065.049
Recursos do Fundo Nacional de Telecomunicações	406.547.268
Subscrição em Dinheiro:	
Prefeitura Municipal de Campina Grande	1.646.485
Banco do Brasil S/A	1.691.914
Lucros Suspensos	6.575.468
	2.438.283.469
- Fundo Nacional de Telecomunicações  
De acordo com a Portaria nº 482 de 9 de novembro de 1972 do Ministro de Estado das Comunicações, a partir de 9 de novembro de 1972, o Fundo Nacional de Telecomunicações passou a ser administrado pela TELEBRÁS. Esta dívida foi assumida pela sociedade em troca de ações, ao valor nominal, da Companhia Telefônica Brasileira pelo valor correspondente em cruzeiros, ao dólar vigente em 14 de novembro de 1972.  
Consequentemente, a sociedade contabilizou como receita o valor correspondente a 10% do total da arrecadação daquele Fundo retirando os restantes 90% diretamente em reserva para aumento de capital - Fundo Nacional de Telecomunicações.
- Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A-EMBRATEL  
Em 14 de novembro de 1972 a Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A-EMBRATEL devia o saldo de US\$ 97.543.511 a Brascan Limited (sob a anterior denominação de Brazilian Traction Light and Power Company Limited), pela aquisição do acervo das companhias que, em 26 de março de 1966 faziam parte do Grupo da Companhia Telefônica Brasileira. Esta dívida foi assumida pela sociedade em troca de ações, ao valor nominal, da Companhia Telefônica Brasileira pelo valor correspondente em cruzeiros, ao dólar vigente em 14 de novembro de 1972.  
Em 31 de dezembro de 1973, o montante total da dívida era de CR\$ 549.482.841, atualizada a taxa do dólar vigente nessa data, sendo que CR\$ 34.342.678 vence-se a curto prazo.  
Este saldo será pago pela sociedade em 48 prestações trimestrais iguais, no valor de US\$ 1.840.444 ao câmbio do dia, com término em 1º de janeiro de 1986, sendo a variação cambial quando do pagamento das prestações, absorvida pelos recursos do Fundo Nacional de Telecomunicações.

  
EUCLIDES OJANDT DE OLIVEIRA

  
MASACHIKA IKAWA  
DIR ECONÔMICO-FINANCEIRO

  
HORÁCIO MONTEIRO MACHADO

  
LUIZ CARLOS BAHIANA  
DIR TÉCNICO

  
ARENO PIRES  
DIR DE GESTÃO EMPRESARIAL

  
AGENOR ROSSINHOLI  
TÉC DE CONTABILIDADE  
CRC 54105 SP-T-DF

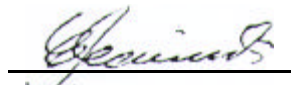
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Examinamos o balanço patrimonial da Telecomunicações Brasileiras S/A-TELEBRÁS levantado em 31 de dezembro de 1973 e as respectivas demonstrações de resultados e do Fundo Nacional de Telecomunicações correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, inclui as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

As demonstrações contábeis da Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A-EMBRATEL, foram examinadas por outros auditores independentes. Nossa opinião no que se relaciona com o investimento na Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A-EMBRATEL de CR\$ 1.084.408.500 é baseada no relatório dos outros auditores independentes.

Em nossa opinião, baseado em nosso exame e no relatório de outros auditores independentes, conforme acima mencionado, o balanço patrimonial e as demonstrações de resultados e do Fundo Nacional de Telecomunicações acima referido, representam adequadamente a posição patrimonial financeira da Telecomunicações Brasileiras S/A-TELEBRÁS, em 31 de dezembro de 1973 e o resultado de suas operações correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos.

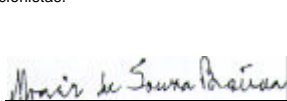
São Paulo, 12 de fevereiro de 1974

  
Elo Raimondi  
Contador CRC-SP 15907

ARTHUR YOUNG, CLARKSON, GORDON & CO.  
CRC-SP 1884  
GEMEC-RAI-72/036-PJ

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS, tendo procedido ao exame do balanço patrimonial, do demonstrativo de resultados e demais documentos referentes ao exercício de 1973 e encontrando-os em perfeita ordem, e louvando-se, ainda, no parecer dos auditores independentes, opinam que os mesmos merecem a aprovação da Assembléia Geral dos Senhores Acionistas.

  
Moacir de Souza Brauna

  
José de Melo Sobrinho

  
Noraldino de Oliveira Diniz